

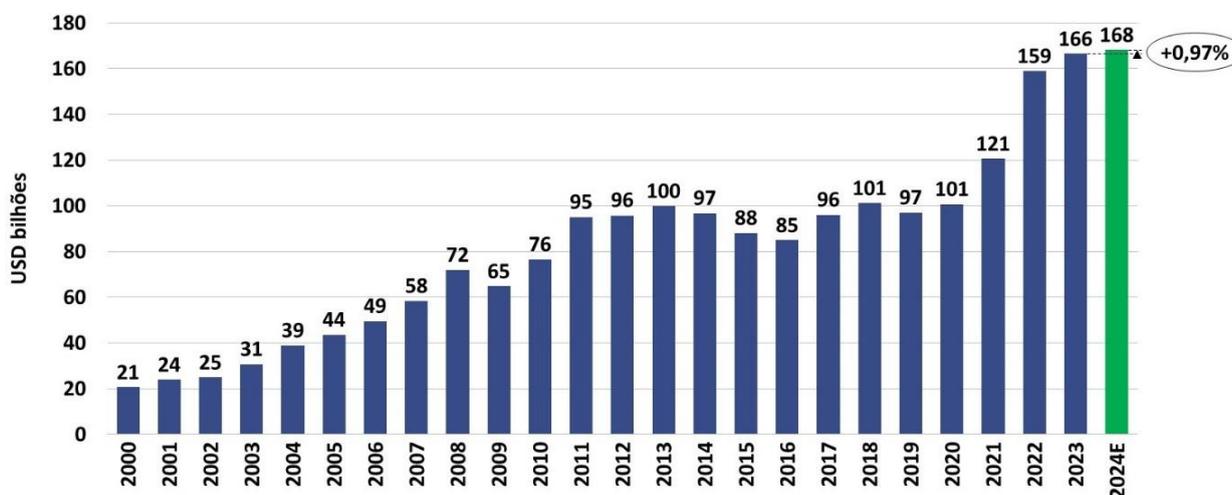
PERSPECTIVAS PARA AS EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO EM 2024

Apesar da queda dos preços das principais commodities e da ocorrência de quebras de safra de grãos, projeta-se um leve crescimento no valor das exportações do agronegócio brasileiro para o ano

Victor Martins Cardoso¹
Cynthia Cabral da Costa²
Beatriz Emi Ueda³
Leandro Gilio⁴

De janeiro a julho de 2024, o Brasil exportou US\$ 97,8 bilhões em produtos do agronegócio,⁵ registrando uma leve alta de 0,9% em relação ao mesmo período do ano anterior, considerando valores correntes. Para o ano, de janeiro a dezembro de 2024, o Insper Agro Global projeta que os embarques do setor atinjam US\$ 168,1 bilhões, um novo recorde nominal. O cálculo considera dados do atual cenário econômico e o perfil histórico da pauta de exportações do agronegócio brasileiro.

Figura 1. Exportações do agronegócio brasileiro, em bilhões de dólares correntes, entre 2000 e 2024.



Fonte: elaborado pelo Insper Agro Global com base nos dados do MAPA (2024). **Nota:** as exportações do agronegócio para 2024 referem-se à projeção realizada pelo Insper Agro Global.

¹ Pesquisador do Insper Agro Global

² Pesquisadora Embrapa Instrumentação

³ Assistente de Pesquisa do Insper Agro Global

⁴ Professor e pesquisador do Insper Agro Global

⁵ A classificação de "Produtos do Agronegócio" utilizada nesse estudo refere-se à definição do Ministério da Agricultura e Pecuária, com tabela de agrupamento disponível no sistema "Agrostat". Para mais informações: <https://mapa-indicadores.agricultura.gov.br/publico/extensions/Agrostat/Agrostat.html> (acesso em agosto de 2024)

O resultado a ser registrado em 2024 deve consolidar um caminho semelhante ao percorrido em 2023, ano em que as exportações do agronegócio brasileiro também atingiram um recorde nominal histórico, motivado, de modo geral, pelo aumento no volume exportado, compensando a baixa geral de preços de commodities naquele período. Esse cenário é oposto ao ocorrido em 2022, quando a forte alta dos preços no mercado global superou o efeito da ligeira queda nos volumes embarcados, também em comparação com o ano imediatamente anterior.

No cenário atual, ainda se registra uma pressão baixista sobre os preços de commodities importantes para a pauta exportadora brasileira, como soja e milho, em um movimento de normalização dos preços internacionais que ocorre desde 2023, após os choques causados pela pandemia e pela guerra entre a Rússia e a Ucrânia. Em 2024, verificam-se níveis globais mais confortáveis de oferta e estoques de alimentos.

Já a taxa de câmbio tem sido um fator de impulso às exportações brasileiras. Desde janeiro de 2024, o real desvalorizou-se 12,8% frente ao dólar americano, devido ao cenário de incerteza sobre a economia mundial, com baixo crescimento das principais economias globais, o banco central norte-americano (Fed) mantendo a taxa de juros básica dos EUA em um patamar elevado, e aos riscos associados à economia doméstica, como a dificuldade de equilíbrio nas contas públicas e dúvidas em relação à condução da política monetária nos próximos anos.

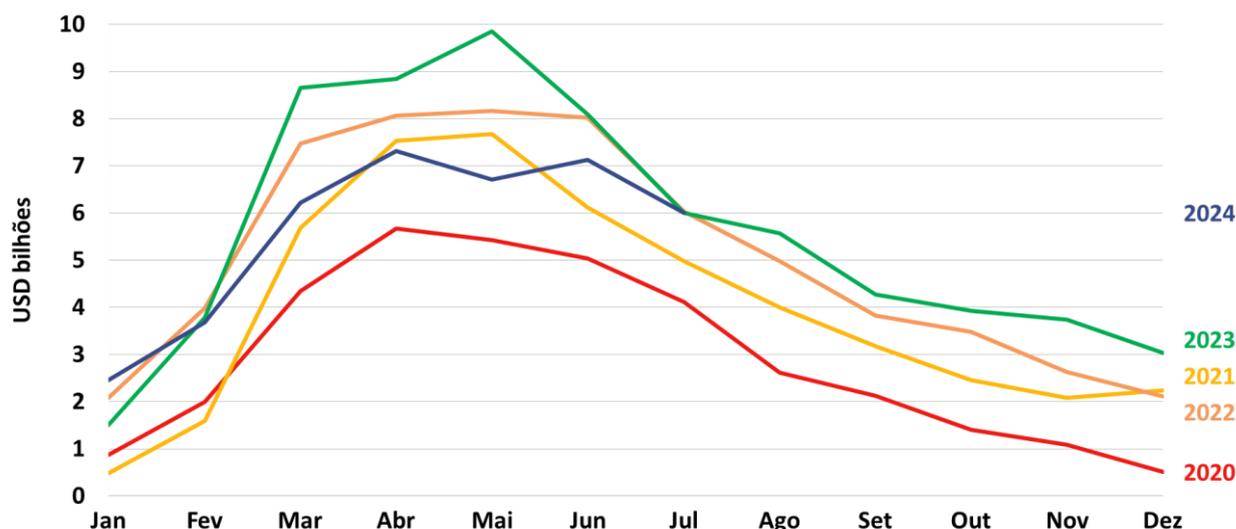
Portanto, a projeção de leve crescimento no valor total exportado pelo agronegócio em 2024 (alta de 0,97%) considera esse cenário macro brevemente destacado nesta introdução. No entanto, as dinâmicas de oferta, demanda e preços para 2024 são particulares a cada tipo de produto no mercado. Assim, as próximas seções dedicam-se a análises específicas para produtos ou categorias de produtos selecionados, organizados em ordem de importância atual no valor da pauta exportadora brasileira (complexo soja, açúcar e etanol, carne bovina, café, carne de frango, algodão, milho, carne suína e suco de laranja).

Complexo Soja

As exportações do complexo soja (grão, farelo e óleo), grupo de maior representatividade na pauta de exportações do agronegócio, tiveram uma queda no valor comercializado ao exterior no primeiro semestre – Figura 2. O grão de soja sofreu uma queda de 13,7% em valor nominal em relação ao período de janeiro a julho de 2024, enquanto as exportações de óleo e de farelo foram, respectivamente, 56% e 14% menores, na mesma comparação. A explicação para esse movimento está na queda do preço do grão de soja no mercado internacional, que vem ocorrendo desde 2023. Até final de julho, o preço⁶ do grão (Chicago, contrato futuro com vencimento em agosto) encontrava-se próximo ao patamar de US\$ 11,50 por bushel, valor 15% menor que em julho de 2023 – Figura 3.

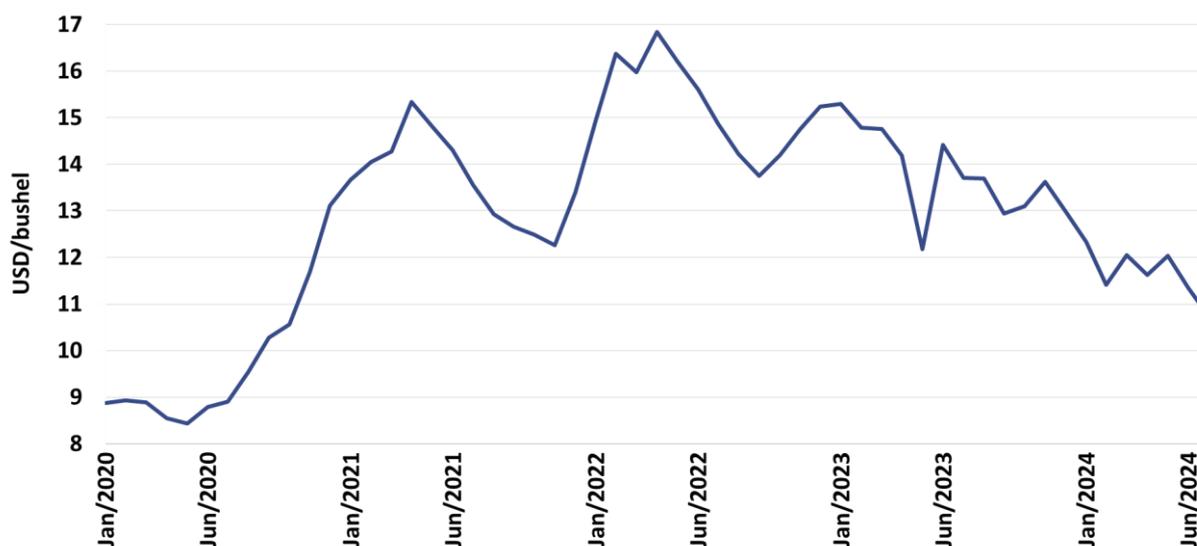
⁶ Dados de Investing.com, preço referente ao contrato futuro de Soja Chicago – Ago 24 (ZSQ4)

Figura 2. Exportações brasileiras mês a mês do complexo soja, em bilhões de dólares correntes, entre 2000 e 2024.



Fonte: elaborado pelo Insper Agro Global com base nos dados do MAPA (2024).

Figura 3. Preço mensal do grão de soja na CBOT, entre janeiro de 2020 e julho de 2024, em dólares por bushel.



Fonte: elaborado pelo Insper Agro Global com base nos dados da CBOT (2024).

Já a expressiva diminuição das exportações de óleo de soja pode ser explicada pela forte demanda interna por biodiesel, causada pelo incremento do percentual da mistura no diesel fóssil de 12% para 14%, além da ampla oferta mundial da oleaginosa, e a fraca demanda nos EUA que mantiveram os preços internacionais em baixa, direcionando o derivado da soja para o mercado interno.

Além da queda do preço do grão de soja no mercado internacional, o desenvolvimento da safra brasileira 2023/24 foi prejudicado pelo *El Niño*. Apesar da redução da produção, a diminuição da oferta brasileira não foi suficiente para

pressionar a cotação da commodity para níveis mais altos. Isso porque houve uma recuperação da produção argentina que, segundo projeções do USDA, deve encerrar a safra com uma oferta de 50 milhões de toneladas, mais que o dobro da safra 2022/23. Assim, o balanço global de oferta e demanda de soja registrou um incremento de 11 milhões de toneladas, resultando em uma relação estoque/consumo para o grão de 29%, um aumento de 2 p.p. em relação à safra anterior.

As perspectivas para o ciclo 2024/2025 indicam um crescimento de 9% na produção global, atingindo cerca de 429 milhões de toneladas, segundo projeção do USDA. O Brasil e os EUA devem aumentar a produção em cerca de 10% cada, enquanto a Argentina terá um crescimento de 4%. A principal preocupação é o impacto do fenômeno La Niña nos países sul-americanos, que pode reduzir significativamente as chuvas no Sul do Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai. Contudo, os modelos climáticos atuais indicam um La Niña de intensidade fraca a moderada, com chuvas adequadas na região central do Brasil a partir de outubro e em outras regiões produtoras nos meses subsequentes.

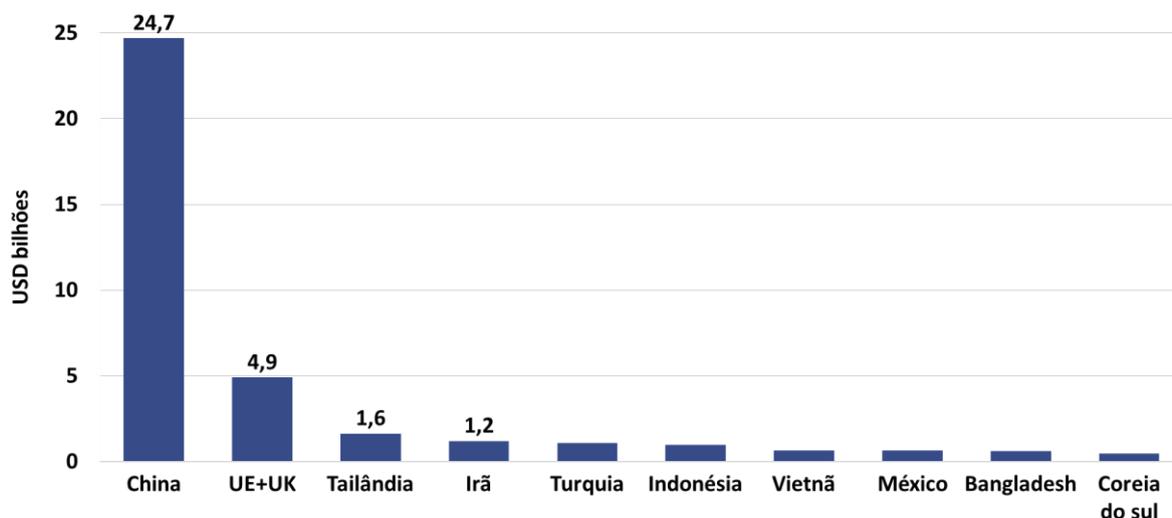
A demanda pelo grão tende a aumentar mais do que o observado nos ciclos anteriores. Entre as safras 2012/13 e 2022/23, a demanda global cresceu, em média, 3,3% a.a., enquanto na safra 2023/24 o crescimento foi de 4,4% a.a. Já para a temporada 2024/25, espera-se uma alta de 5%, segundo projeções do USDA.

Tabela 1, Balanço global de oferta e demanda do grão de soja, entre 2020/21 e 2024/25, em milhões de toneladas

| Milhões de toneladas | 2020/21 | 2021/22 | 2022/23 | 2023/24 | 2024/25 E | Var 24/25 - 23/24 (%) |
|------------------------|---------|---------|---------|---------|--------------|--------------------------|
| Estoque Inicial | 95 | 98 | 93 | 101 | 112 | 12% |
| Produção | 369 | 360 | 378 | 395 | 429 | 9% |
| EUA | 115 | 122 | 116 | 113 | 125 | 10% |
| Brasil | 140 | 131 | 162 | 153 | 169 | 10% |
| Argentina | 46 | 44 | 25 | 49 | 51 | 4% |
| China | 20 | 16 | 20 | 21 | 21 | -1% |
| Outros | 49 | 48 | 55 | 59 | 63 | 7% |
| Consumo | 367 | 366 | 366 | 383 | 403 | 5% |
| Estoque final | 98 | 93 | 101 | 112 | 134 | 20% |
| Estoque/Consumo | 27% | 25% | 27% | 29% | 33% | +4 p.p |

Fonte: WASDE Report - USDA (2024).

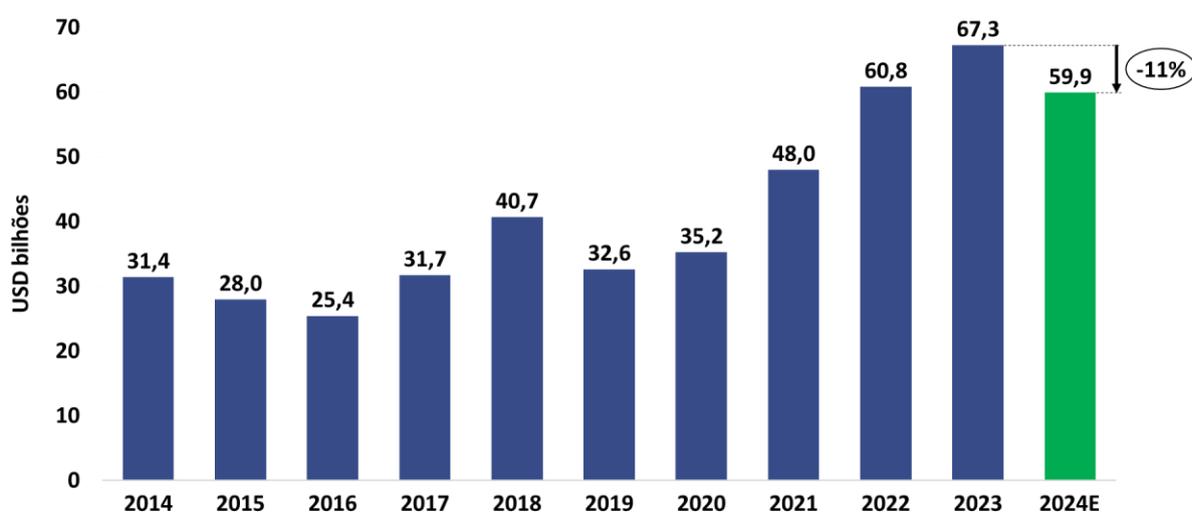
Figura 4. Maiores destinos das exportações brasileiras do complexo soja até julho de 2024, em bilhões de dólares correntes



Fonte: elaborado pelo Insper Agro Global com base nos dados da Secex (2024).

Dado esse panorama atual da produção global de grãos de soja, com aumento dos estoques e crescimento da relação estoque/consumo, a expectativa é de continuidade da pressão baixista para o preço da oleaginosa. Assim, a projeção do Insper Agro Global para o complexo soja é que as exportações atinjam o valor de aproximadamente US\$ 59,9 bilhões. Caso essa projeção se consolide, isso representaria uma queda de 11% no valor exportado em relação ao ano passado.

Figura 5. Exportações anuais brasileiras do complexo soja, em bilhões de dólares correntes, entre 2014 e 2024

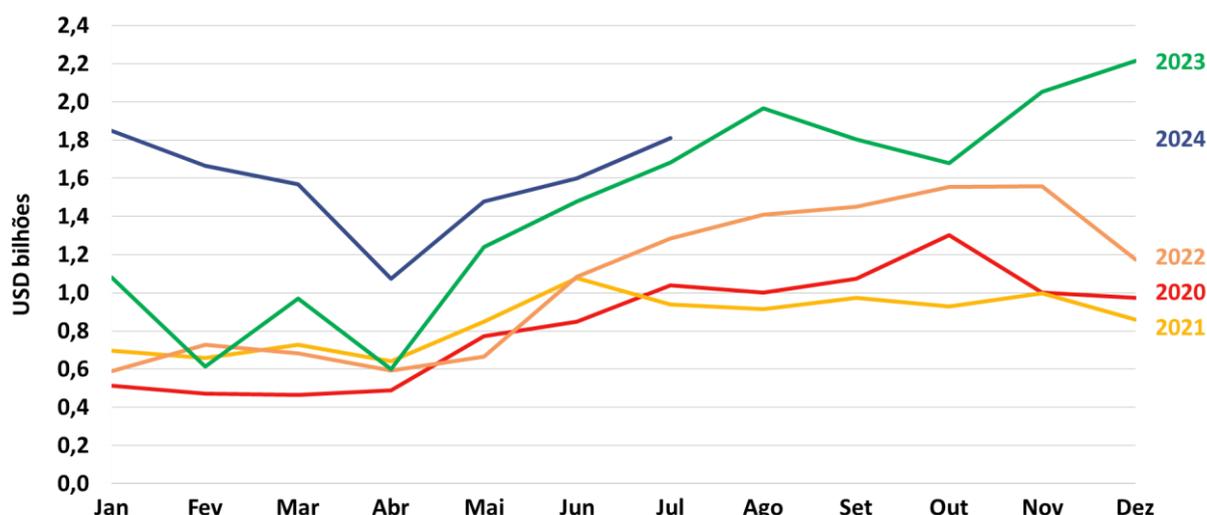


Fonte: elaborado pelo Insper Agro Global com base nos dados do MAPA (2024). **Nota:** o dado para 2024 trata-se da projeção realizada pelo Insper Agro Global

Açúcar e Etanol

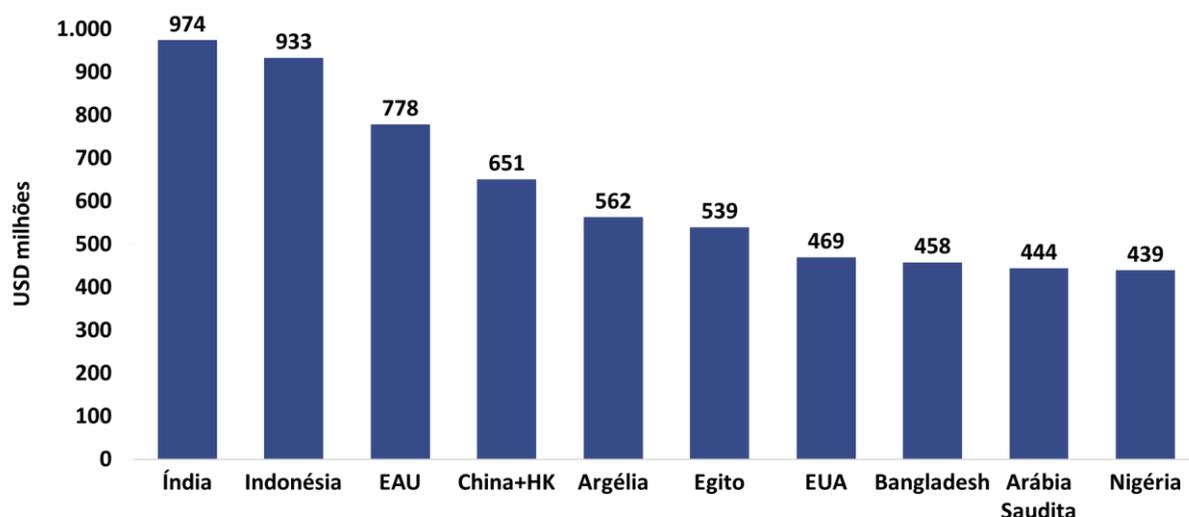
O aumento expressivo de 53,6% nas exportações do complexo sucroenergético foi impulsionado pelo açúcar. Enquanto as exportações de etanol diminuíram 25%, o valor exportado do adoçante no primeiro semestre deste ano foi 52% maior do que no mesmo período do ano passado, alcançando a marca de US\$ 10,45 bilhões, em valores correntes. Entre os destinos, alguns países chegaram a apresentar crescimento superior a 200% em valor demandado em relação a 2023, como Índia, Indonésia, Emirados Árabes e China.

Figura 6. Exportações mês a mês do complexo sucroalcooleiro, em bilhões de dólares correntes, entre 2020 e 2024



Fonte: elaborado pelo Insper Agro Global com base nos dados do MAPA (2024):

Figura 7. Maiores destinos das exportações brasileiras de açúcar e etanol até julho de 2024, em milhões de dólares correntes



Fonte: elaborado pelo Insper Agro Global com base nos dados da Secex (2024).

A alta observada se explica pelas combinações de questões climáticas e a alta de preços do mercado internacional. O rápido início da colheita de cana e do

processamento da nova safra causado pelo clima mais seco do que o normal no Centro-Sul e os grandes estoques disponíveis do ano passado fizeram com que o volume embarcado para o exterior fosse 45% maior do que no primeiro semestre de 2024.

Os preços do açúcar bruto no mercado internacional também continuaram em alta na primeira metade do ano. Segundo relatório do Cepea/Esalq,⁷ esse movimento é reflexo das expectativas de uma menor produtividade brasileira no segundo semestre de 2024 e na safra 2025/26, devido ao fenômeno La Niña. Além disso, há informações no mercado de que o governo indiano continuará a incentivar a produção de etanol em detrimento da produção de açúcar, diminuindo as exportações do adoçante, afetando negativamente a oferta global.

Tabela 2. Balanço global de oferta e demanda de açúcar, entre 2020/21 e 2024/25 (estimativa), em milhões de toneladas

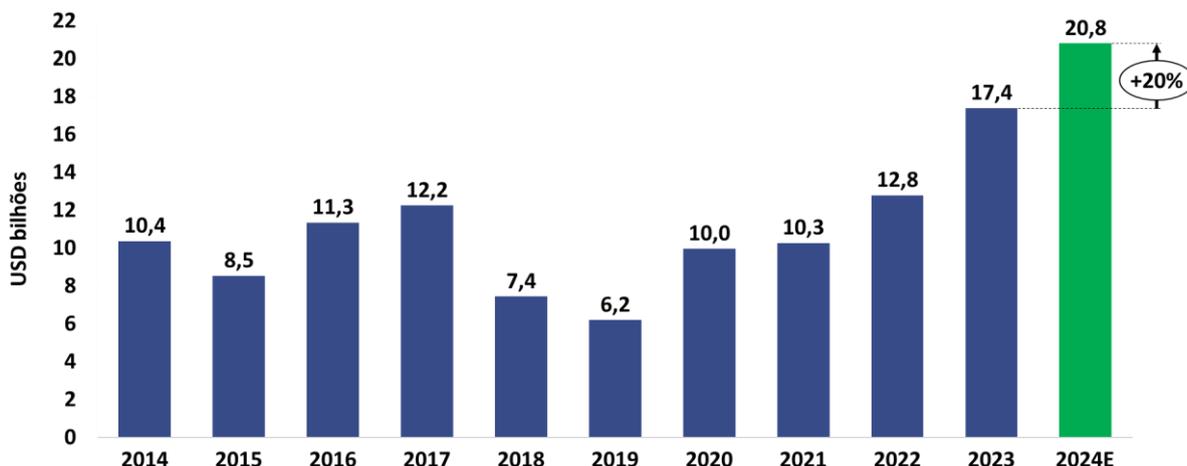
| Milhões de toneladas | 2020/21 | 2021/22 | 2022/23 | 2023/24 | 2024/25E | Var 24/25 - 23/24 |
|-------------------------|---------|---------|---------|---------|----------|-------------------|
| Estoque Inicial | 88,9 | 81 | 80,1 | 79,3 | 84,4 | 6,4% |
| Produção | 179,5 | 185,7 | 187,6 | 195 | 194,8 | -0,1% |
| Centro Sul Brasil | 38,5 | 32 | 33,6 | 44,5 | 40,8 | -8,3% |
| Índia | 30,8 | 35,8 | 32,8 | 31,8 | 32,2 | 1,3% |
| UE+UK | 15,4 | 17,2 | 15,7 | 16 | 16 | 0% |
| Tailândia | 7,6 | 10,1 | 11,4 | 9 | 10,8 | 20% |
| China | 10,7 | 9,7 | 9 | 9,8 | 10,5 | 7,1% |
| EUA | 8,3 | 8,3 | 8,4 | 8,4 | 8,5 | 1,2% |
| México | 6,1 | 6,2 | 6,5 | 4,7 | 5,3 | 12,8% |
| América Central | 5,5 | 5,6 | 5,3 | 4,9 | 5,4 | 10,2% |
| Norte e Nordeste Brasil | 2,7 | 2,9 | 3,4 | 3,5 | 3,8 | 8,6% |
| Consumo | 184,7 | 186,6 | 188,4 | 189,0 | 191,8 | 1% |
| Estoque final | 81 | 80,1 | 79,3 | 84,4 | 87,3 | 3,5% |
| Estoque/Consumo | 44% | 43% | 42% | 45% | 45% | 0 p.p |

Fonte: elaborado pelo Insper Agro Global com base nos dados do WASDE Report, ISMA, ISSO, Unica e da Comissão Europeia

Até o final de 2024, as projeções do Insper Agro Global indicam que as exportações brasileiras neste grupo alcancem o montante de US\$ 20,8 bilhões. Esse valor embarcado para o exterior seria cerca de 20,3% maior do que o observado em 2023, acima do nível do ano passado.

⁷ Ler a íntegra em <https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/revista/pdf/0781237001720207038.pdf>

Figura 8. Exportações anuais brasileiras de açúcar e etanol, em bilhões de dólares correntes, entre 2014 e 2024

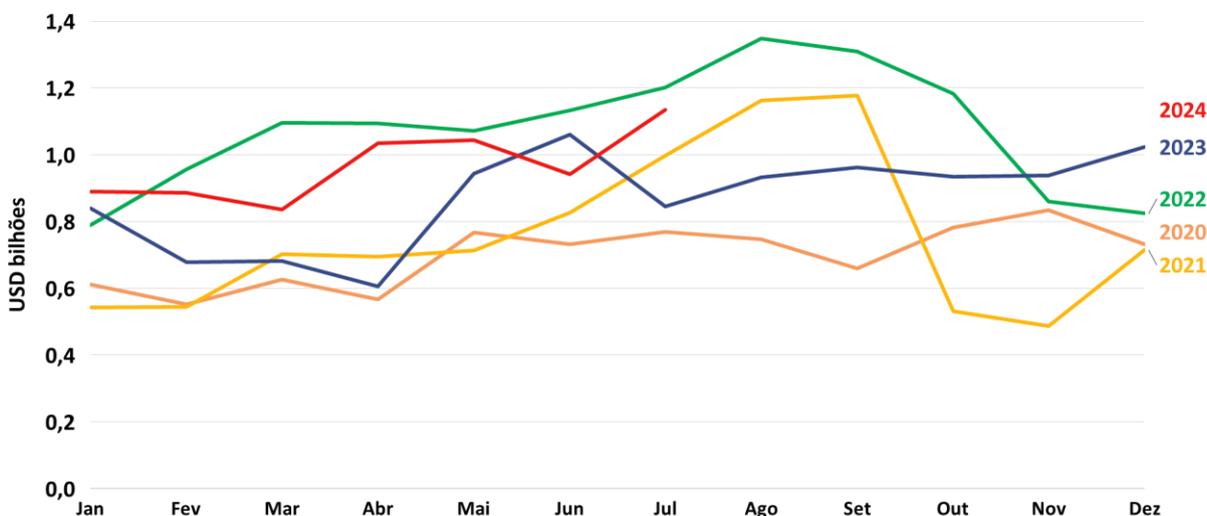


Fonte: elaborado pelo Insper Agro Global com base nos dados do MAPA (2024). **Nota:** o dado para 2024 trata-se da projeção realizada pelo Insper Agro Global

Carne Bovina

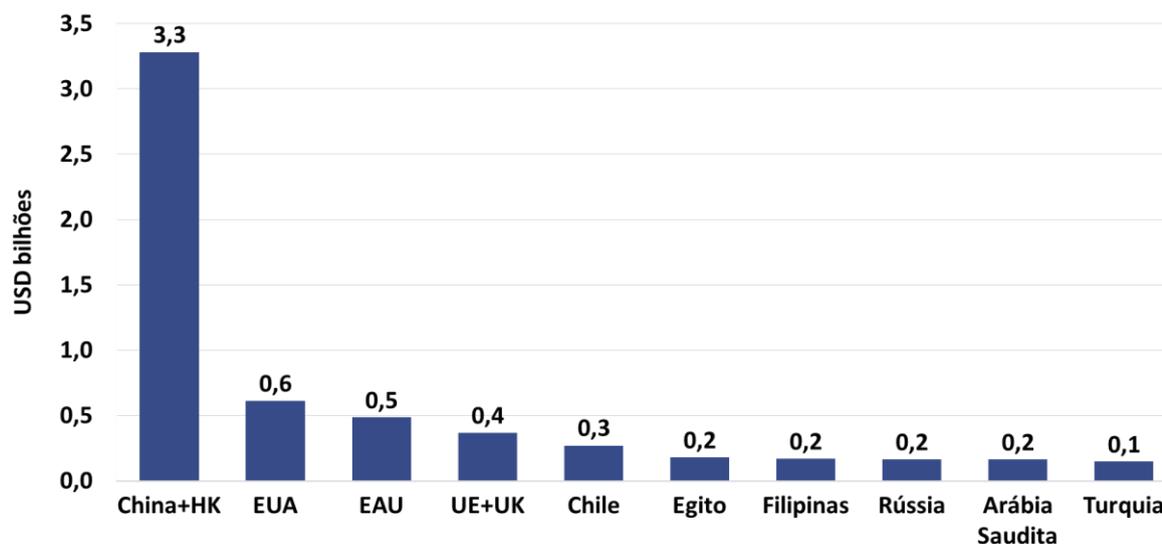
As exportações de carne bovina até julho deste ano atingiram o valor de US\$ 6,7 bilhões. Esse montante foi 19% maior em relação ao mesmo período do ano passado, quando as exportações para a China foram suspensas por 30 dias devido a um caso atípico de encefalopatia espongiforme bovina (EEB, conhecido popularmente como “mal da vaca louca”). O principal destino das exportações da proteína continuou sendo a China, mantendo o mesmo valor dos embarques brasileiros para o país. Porém, o grande destaque ficou para as vendas da carne para os Emirados Árabes Unidos, que demandaram três vezes mais o produto do Brasil, em comparação com o primeiro semestre de 2023, tornando-se o terceiro maior destino das exportações brasileiras de carne bovina.

Figura 9. Exportações brasileiras mensais de carne bovina por ano, entre 2020 e 2024, em bilhões de dólares correntes.



Fonte: elaborado pelo Insper Agro Global com base nos dados do Trade Data Monitor (2024).

Figura 10. Maiores destinos das exportações brasileiras de carne bovina até julho de 2024, em bilhões de dólares correntes

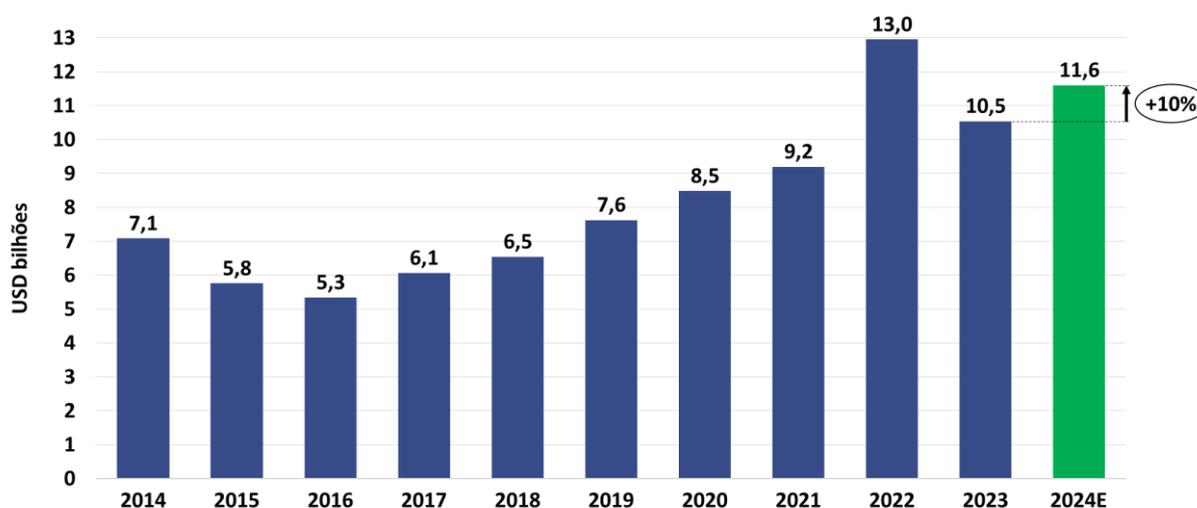


Fonte: elaborado pelo Insper Agro Global com base nos dados da Secex (2024).

A tendência é que as exportações deste ano continuem em alta em relação ao ano passado. Com o número forte de abates no Brasil, espera-se que a produção de carne bovina inspecionada aumente em 2024, assim como as exportações, com o boi barato em dólares ajudando. Entretanto, deve-se levar em conta a diminuição dos preços da carne na China e a desvalorização da moeda chinesa como fatores desfavoráveis.

As exportações brasileiras de carne bovina estão projetadas para crescer 10%, em 2024. Caso isso se confirme, o Brasil atingirá o valor de US\$ 11,6 bilhões em exportações do produto, conforme projeção do Insper Agro Global.

Figura 11. Exportações anuais brasileiras do complexo sucroalcooleiro, em bilhões de dólares correntes, entre 2014 e 2024

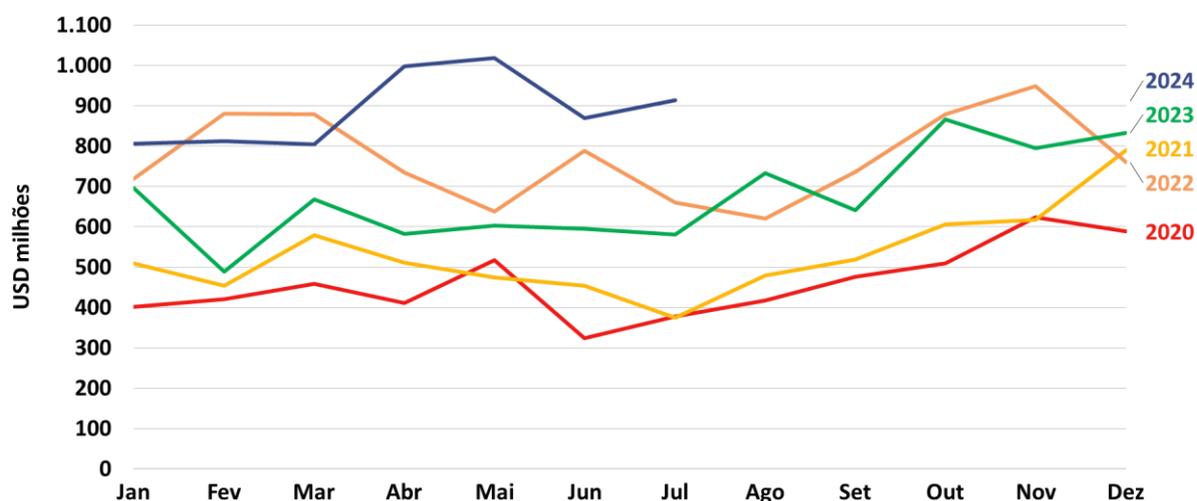


Fonte: elaborado pelo Insper Agro Global com base nos dados do MAPA (2024). **Nota:** o dado para 2024 trata-se da projeção realizada pelo Insper Agro Global

Café

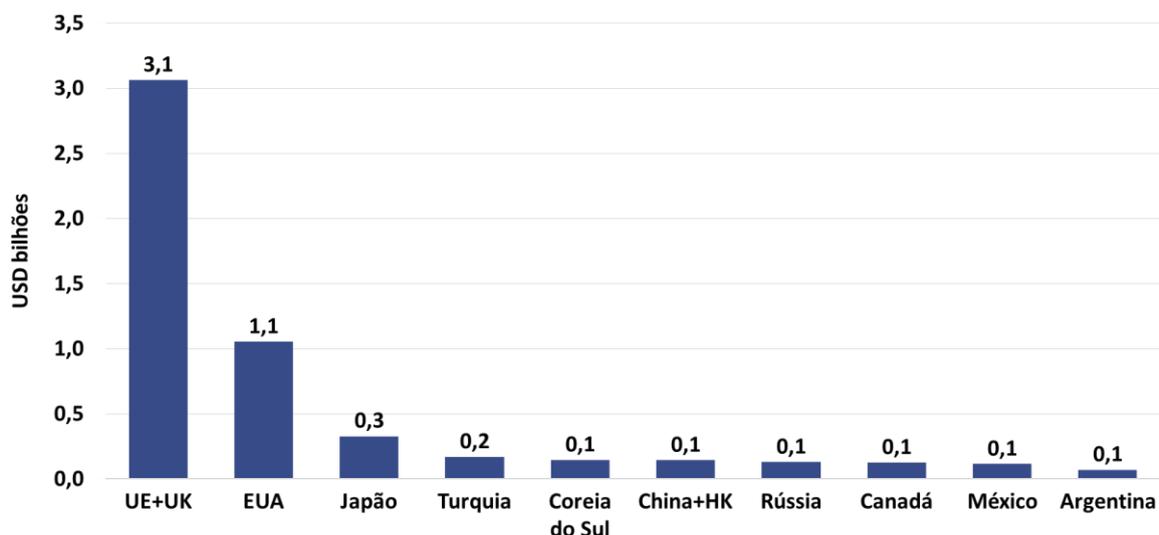
Até julho de 2024, o Brasil exportou US\$ 5,7 bilhões em café verde, um aumento de 50% em relação ao período anterior. Esse aumento se deveu ao crescimento de volume, apesar da revisão para baixo da estimativa do USDA para a colheita no Brasil devido à falta de chuvas e ao calor excessivo durante as floradas, que prejudicaram o desenvolvimento do fruto no ano passado. A expectativa era que a safra brasileira se aproximasse do recorde histórico de 69,9 milhões de sacas (MM scs) em 2020/21, com a produção de arábica e robusta de, respectivamente, 48,2 MM scs e 21,7 MM scs. Contudo, a produção deve se aproximar de 44,5 MM scs e 21 MM scs, totalizando 65,5 MM scs. Ademais, no Vietnã, o atraso das chuvas no início do ano também trouxe uma revisão baixista para a produção, que passou de 29 MM scs para 27 MM scs, diminuindo a oferta global (déficit esperado de 0,8 MM scs). Nesse cenário, sem alívio na demanda, os preços devem se sustentar.

Figura 12. Exportações brasileiras mês a mês de café, em milhões de dólares correntes, entre 2020 e 2024.



Fonte: elaborado pelo Insper Agro Global com base nos dados do MAPA (2024).

Figura 13. Maiores destinos das exportações brasileiras de café até julho de 2024, em bilhões de dólares correntes



Fonte: elaborado pelo Insper Agro Global com base nos dados da Secex (2024).

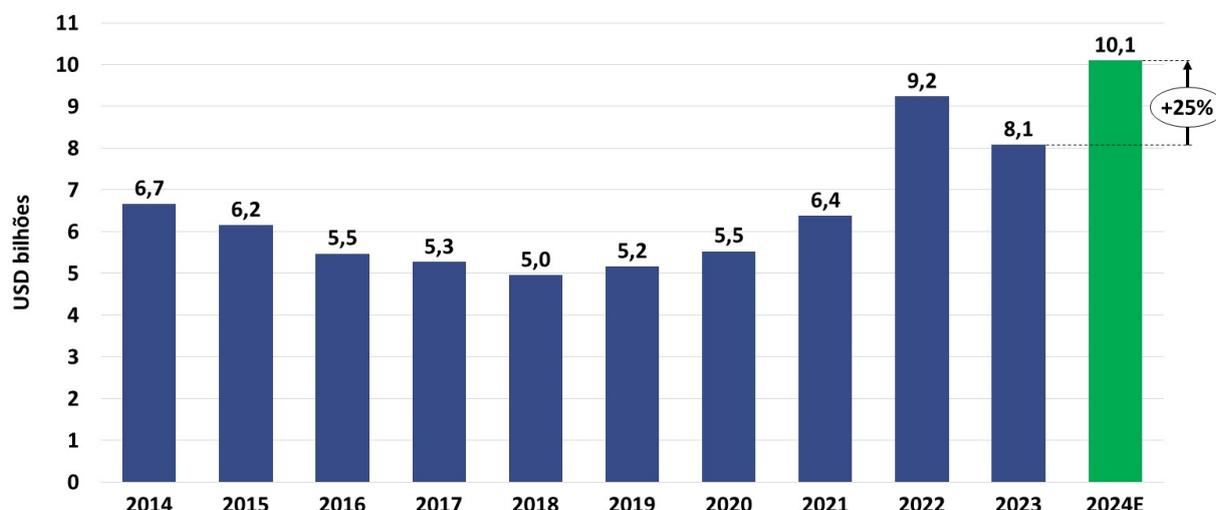
Tabela 3. Balanço global de oferta e demanda de café, entre 2020/21 e 2024/25 (estimativa), em milhões de toneladas

| Milhões de toneladas | 2020/21 | 2021/22 | 2022/23 | 2023/24 | 2024/25E | Var 24/25 - 23/24 |
|------------------------|---------|---------|---------|---------|----------|-------------------|
| Estoque Inicial | 36 | 37 | 32 | 27 | 24 | -10% |
| Produção | 177 | 165 | 164 | 169 | 176 | 4% |
| Brasil | 69,9 | 58,1 | 62,6 | 66,3 | 69,9 | 5% |
| Vietnã | 29 | 31,6 | 28,3 | 29,1 | 29 | 0% |
| Colômbia | 13,4 | 11,8 | 10,7 | 12,2 | 12,4 | 2% |
| Indonésia | 10,7 | 10,6 | 10,7 | 8,2 | 10,9 | 34% |
| Outros | 46 | 44,8 | 45,1 | 45,7 | 171 | 2% |
| Consumo | 162 | 168 | 169 | 168 | 171 | 2% |
| Estoque final | 37 | 32 | 27 | 24 | 26 | 8% |
| Estoque/Consumo | 23% | 18% | 16% | 14% | 15% | +1 p.p |

Fonte: elaborado pelo Insper Agro Global com base nos dados do USDA e do Itaú BBA (2024).

Mantendo esse ritmo de crescimento das exportações, o Brasil poderá atingir um valor de US\$ 10,1 bilhões exportados em 2024. Esse valor seria 25,1% superior ao registrado no ano passado, representando um recorde histórico de exportação para o produto brasileiro.

Figura 14. Exportações anuais brasileiras de café, em bilhões de dólares correntes, entre 2014 e 2024

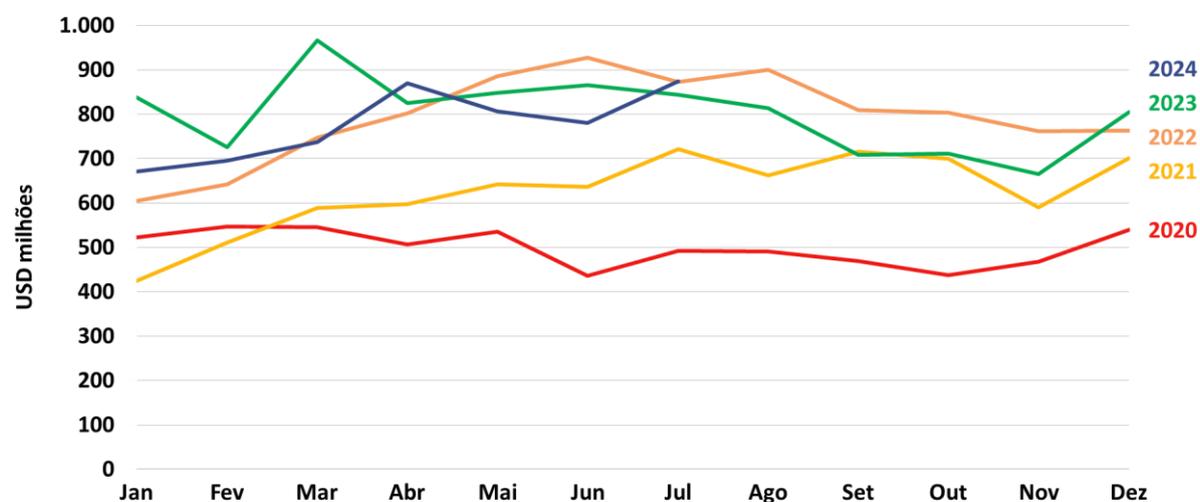


Fonte: elaborado pelo Insper Agro Global com base nos dados do MAPA (2024). **Nota:** o dado para 2024 trata-se da projeção realizada pelo Insper Agro Global

Carne de frango

O valor das exportações de carne de frango até julho de 2024 (US\$ 5,3 bilhões) apresentou uma queda de 8% em relação ao mesmo período de 2023 (US\$ 5,7 bilhões). A explicação para o resultado mais fraco das vendas externas da proteína pode ser encontrada na redução de aproximadamente 30% das compras chinesas, embora compensada pelo aumento das exportações para países árabes, como Arábia Saudita e Emirados Árabes Unidos.

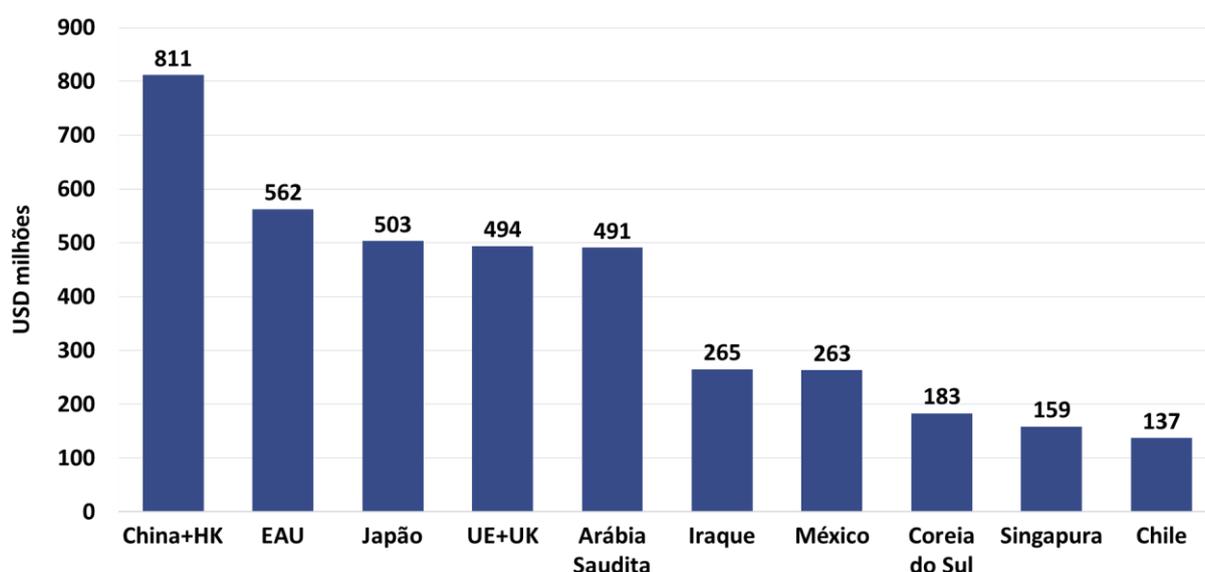
Figura 15. Exportações brasileiras mês a mês de carne de frango, em milhões de dólares correntes, entre 2020 e 2024



Fonte: elaborado pelo Insper Agro Global com base nos dados do MAPA (2024)

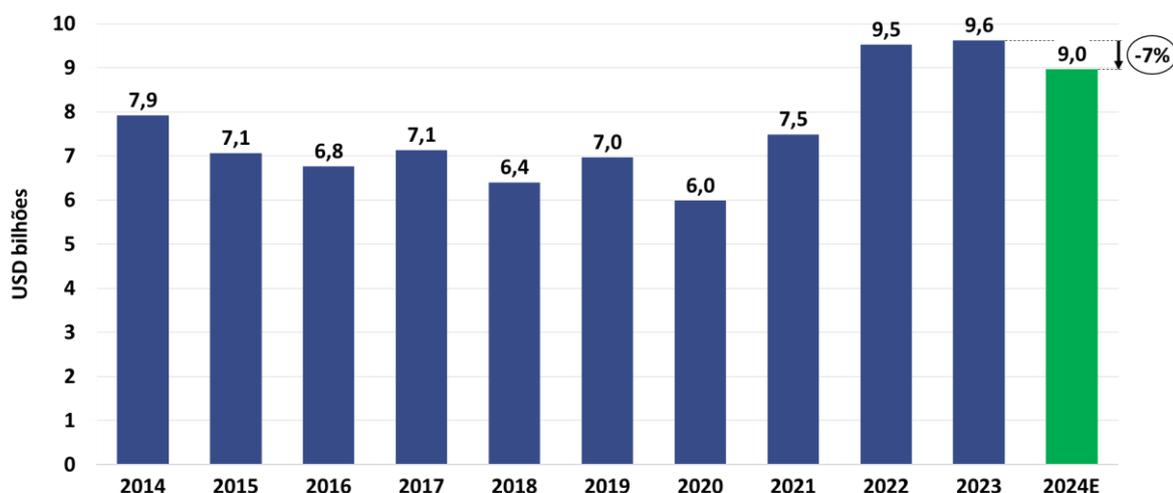
Essa redução no valor deveu-se ao preço inferior ao praticado em 2024 em relação a 2023, uma vez que a quantidade exportada se manteve no mesmo patamar de igual período de 2023. Isso pode ter ocorrido devido à combinação de custos menores de suplementação animal e à desvalorização do real. Contudo, o autoembargo às exportações brasileiras de carne de frango devido à detecção de um caso da doença de Newcastle em uma granja, em julho, deve afetar negativamente as exportações da proteína neste ano. Portanto, espera-se neste ano uma diminuição do valor exportado. A previsão é que o Brasil exporte, até o final de 2024, um total de US\$ 8,97 bilhões – Figura 17.

Figura 16: Maiores destinos das exportações brasileiras de carne de frango até julho de 2024, em bilhões de dólares correntes



Fonte: elaborado pelo Insper Agro Global com base nos dados da Secex (2024)

Figura 17. Exportações anuais brasileiras de café, em bilhões de dólares correntes, entre 2014 e 2024

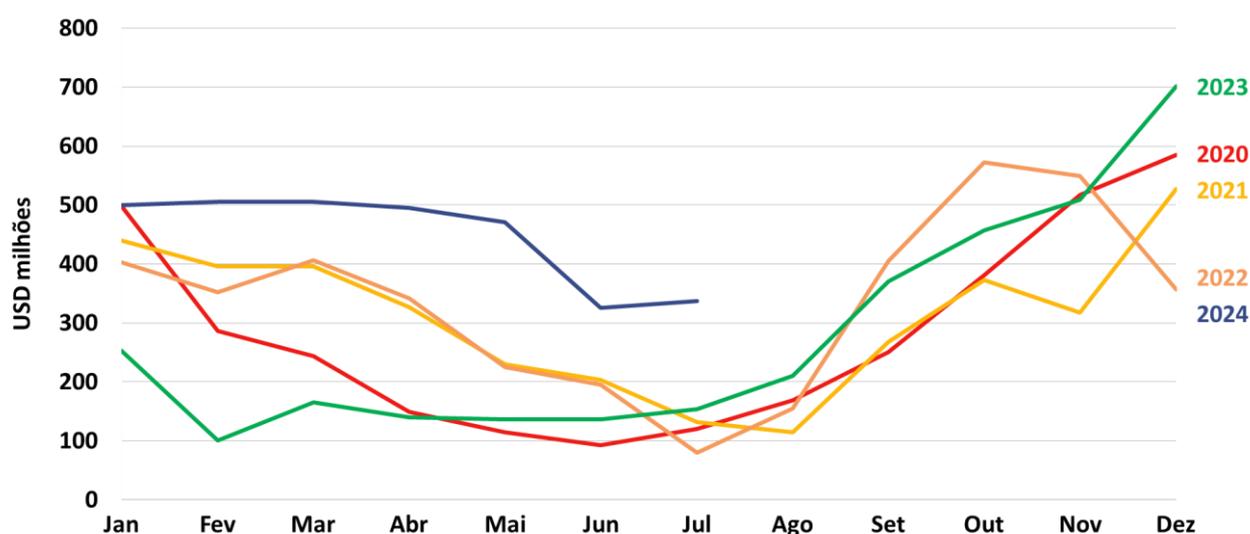


Fonte: elaborado pelo Insper Agro Global com base nos dados do MAPA (2024). Nota: o dado para 2024 trata-se da projeção realizada pelo Insper Agro Global

Algodão

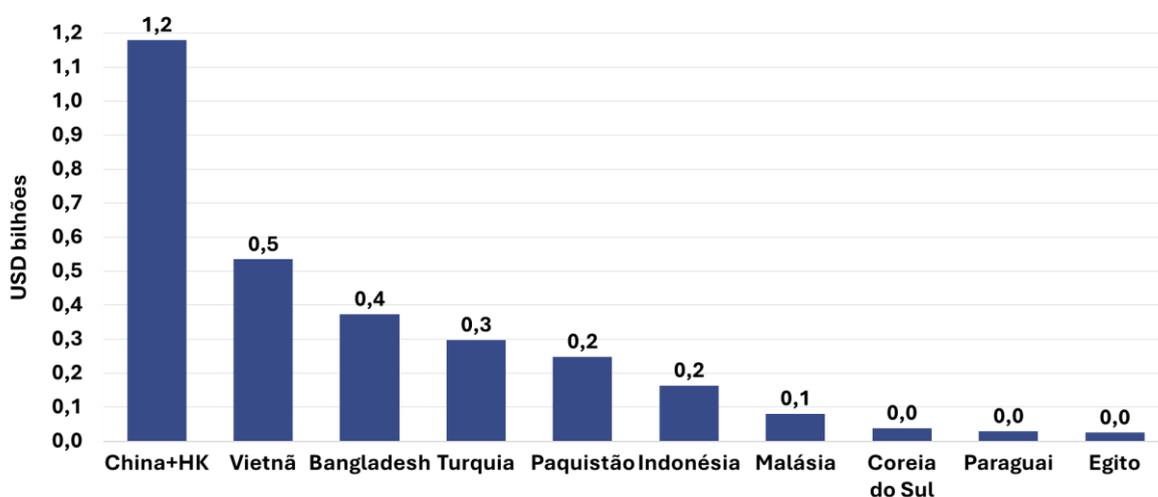
No primeiro semestre de 2024, o Brasil produziu 3,2 milhões de toneladas (MMt) e exportou, até julho, o equivalente a US\$ 3 bilhões, tendo o expressivo aumento de mais de 200% em relação ao mesmo período no ano anterior. A China destacou-se como o principal destino das exportações brasileiras, passando da quarta posição em 2023, quando movimentou US\$ 0,13 bilhão, para a primeira posição em 2024, com US\$ 1,18 bilhão.

Figura 18. Exportações brasileiras mês a mês de algodão, em milhões de dólares correntes, entre 2020 e 2024



Fonte: elaborado pelo Insper Agro Global com base nos dados do MAPA (2024).

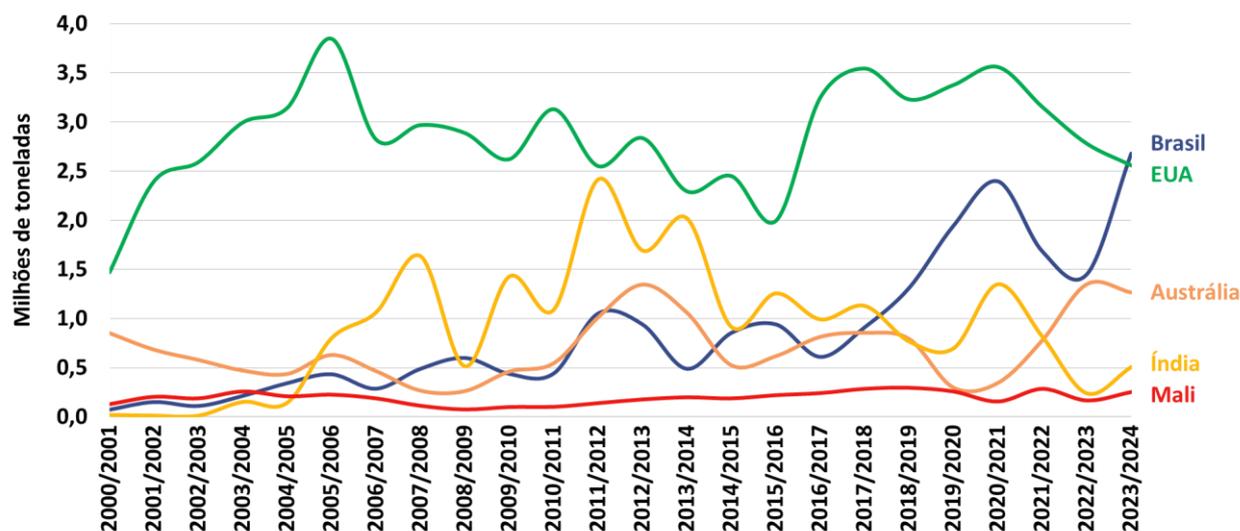
Figura 20. Maiores destinos das exportações brasileiras de algodão até julho de 2024, em bilhões de dólares correntes



Fonte: elaborado pelo Insper Agro Global com base nos dados da Secex (2024).

Na safra de 2023/24, o Brasil se consagrou como o maior exportador mundial em volume da pluma, com embarques nacionais que devem alcançar 2,8 MM t no fechamento do ano comercial, segundo projeções do Itaú BBA, ultrapassando os Estados Unidos, que são os maiores produtores da commodity. Isso ocorreu porque os EUA enfrentaram dificuldades climáticas no Texas, seu principal estado produtor, onde a pouca irrigação e a vulnerabilidade à seca prejudicaram a produção. Em contrapartida, o Brasil colheu uma boa safra em 2022/23 e reduziu as exportações, levando ao aumento dos estoques iniciais para a temporada 2023/24.

Figura 21. Maiores países exportadores de algodão do mundo, entre 2000/2001 e 2023/24, em milhões de toneladas



Fonte: elaborado pelo Insper Agro Global com base nos dados do USDA (2024).

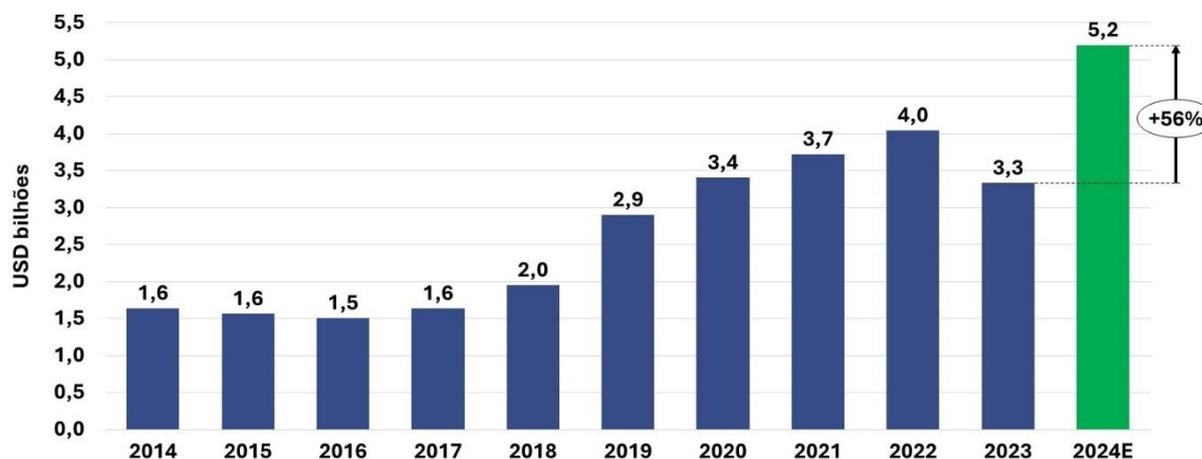
Tabela 4. Balanço global de oferta e demanda de algodão, entre 2020/21 e 2024/25, em milhões de toneladas

| Milhões de toneladas | 2020/21 | 2021/22 | 2022/23 | 2023/24 | 2024/25 | Var 24/25 - 23/24 |
|------------------------|---------|---------|---------|---------|---------|-------------------|
| Estoque Inicial | 18,8 | 16,5 | 16,2 | 17,3 | 17,3 | 0% |
| Produção | 24,8 | 24,9 | 25,3 | 24,8 | 26,2 | 9% |
| EUA | 3,2 | 3,8 | 3,1 | 2,6 | 3,7 | 41% |
| Brasil | 3 | 2,4 | 2,6 | 3,2 | 3,6 | 15% |
| China | 6,4 | 5,8 | 6,7 | 6 | 6 | 0% |
| Índia | 6 | 5,3 | 5,7 | 5,7 | 5,4 | -5% |
| Outros | 5,2 | 6,3 | 6,4 | 5,8 | 6,1 | 5% |
| Consumo | 27,1 | 25,3 | 24,5 | 24,7 | 25,5 | 3% |
| Estoque final | 16,5 | 16,2 | 17,3 | 17,3 | 18 | 4% |
| Estoque/Consumo | 61% | 64% | 71% | 70% | 71% | +1 p.p |

Fonte: elaborado pelo Insper Agro Global com base nos dados do WASDE Report e do Itaú BBA;

Até o final de 2024, espera-se que o Brasil exporte US\$ 5,2 bilhões em algodão. Esse valor representaria um expressivo aumento de 56% nos embarques do produto brasileiro para o exterior em relação ao ano passado.

Figura 22. Exportações anuais brasileiras de algodão, em bilhões de dólares correntes, entre 2014 e 2024



Fonte: elaborado pelo Insper Agro Global com base nos dados do MAPA (2024). **Nota:** o dado para 2024 trata-se da projeção realizada pelo Insper Agro Global

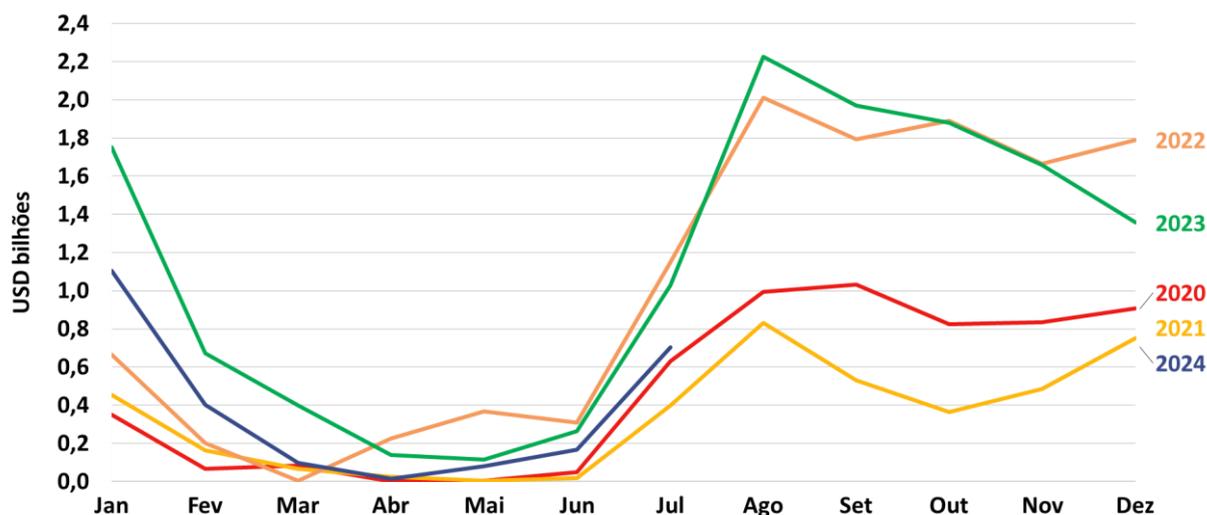
Milho

Até julho de 2024, o Brasil exportou US\$ 2,58 bilhões em milho, uma queda de 41% em relação ao mesmo período do ano anterior. Considerando os dados dos meses de janeiro a julho, o Japão, que em 2023 havia sido o principal destino das exportações brasileiras, com um valor de US\$ 0,7 bilhão, teve uma expressiva queda nas importações, para US\$ 0,1 bilhão em 2024. A Coreia do Sul também contribuiu significativamente para essa redução, passando de US\$ 0,38 bilhão para US\$ 0,13 bilhão. A China também acompanhou esse movimento, variando de US\$ 0,85 bilhão para US\$ 0,49 bilhão. A China ainda se mantém como o principal destino das exportações brasileiras de milho até o momento em 2024, apesar do expressivo crescimento das exportações do produto para o Egito, que saltaram de US\$ 0,15 bilhão para US\$ 0,34 bilhão – Figura 24.

Em 2023/24, o Brasil deve colher cerca de 122 milhões de toneladas de milho, representando uma queda de 11% em relação ao período anterior. Por outro lado, os Estados Unidos registraram a maior safra de milho de sua história, com aproximadamente 390 milhões de toneladas. Esse aumento na produção norte-americana gerou grande superávit, pressionando os preços do milho em Chicago, que caíram 32% em comparação ao primeiro semestre de 2023, enquanto no Brasil a desvalorização foi de 25%, tendo como referência a praça de Sorriso.

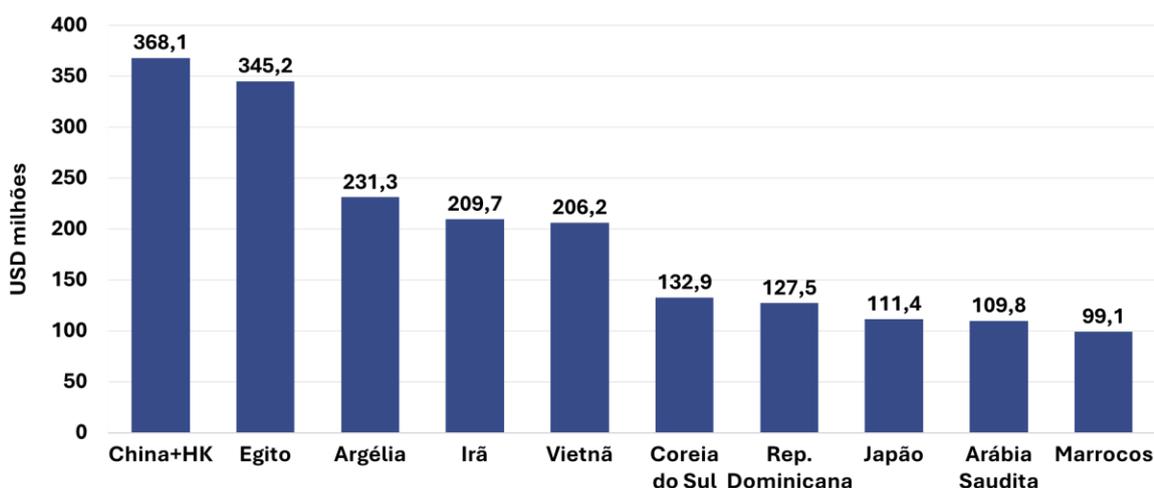
Projeta-se para este ano que as exportações brasileiras de milho tenham uma queda de 12,9% e essa queda levaria o valor exportado do grão para um nível próximo de US\$ 11,7 bilhões – Figura 25

Figura 23. Exportações brasileiras mês a mês de milho, em bilhões de dólares correntes, entre 2020 e 2024.



Fonte: elaborado pelo Insper Agro Global com base nos dados do MAPA (2024).

Figura 24. Maiores destinos das exportações brasileiras de algodão até julho de 2024, em milhões de dólares correntes



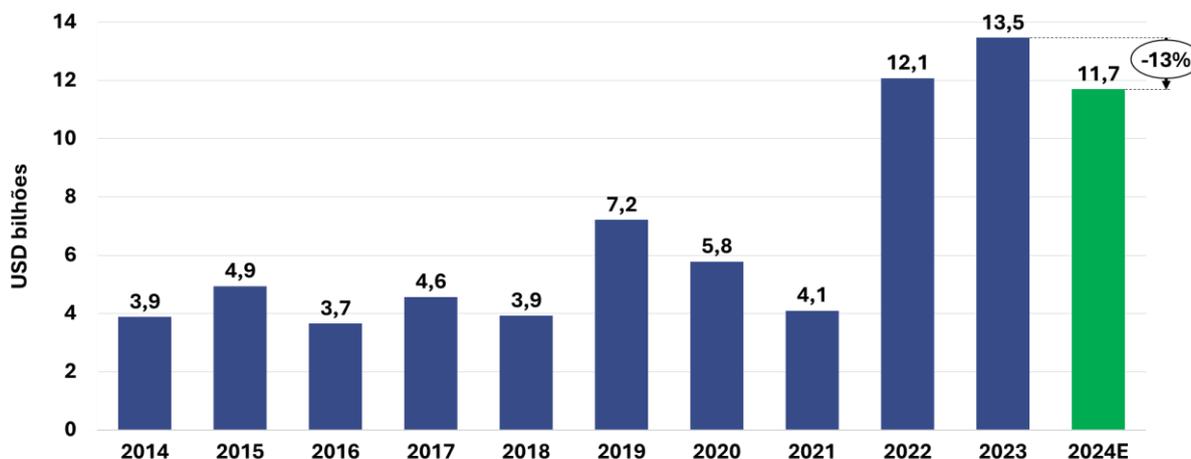
Fonte: elaborado pelo Insper Agro Global com base nos dados do MAPA (2024).

Tabela 5. Balanço global de oferta e demanda do milho, entre 2020/21 e 2024/25, em milhões de toneladas

| Milhões de toneladas | 2020/21 | 2021/22 | 2022/23 | 2023/24 | 2024/25 | Var 24/25 - 23/24 |
|------------------------|---------|---------|---------|---------|---------|-------------------|
| Estoque Inicial | 313 | 296 | 314 | 303 | 309 | 2% |
| Produção | 1.132 | 1.218 | 1.160 | 1.224 | 1.220 | 0% |
| EUA | 358 | 381 | 347 | 390 | 385 | -1% |
| Brasil | 87 | 116 | 137 | 122 | 127 | 4% |
| Argentina | 55 | 52 | 36 | 50 | 51 | 2% |
| China | 261 | 273 | 277 | 289 | 292 | 1% |
| UE | 67 | 72 | 52 | 61 | 61 | -2% |
| Ucrânia | 30 | 42 | 27 | 33 | 27 | -16% |
| Outros | 274 | 282 | 283 | 279 | 277 | -1% |
| Consumo | 1.151 | 1.178 | 1.164 | 1.206 | 1.213 | 1% |
| Estoque final | 296 | 314 | 303 | 309 | 310 | 1% |
| Estoque/Consumo | 26% | 27% | 26% | 26% | 26% | 0 p.p |

Fonte: WASDE Report – USDA (2024).

Figura 25. Exportações anuais brasileiras de milho, em bilhões de dólares correntes, entre 2014 e 2024

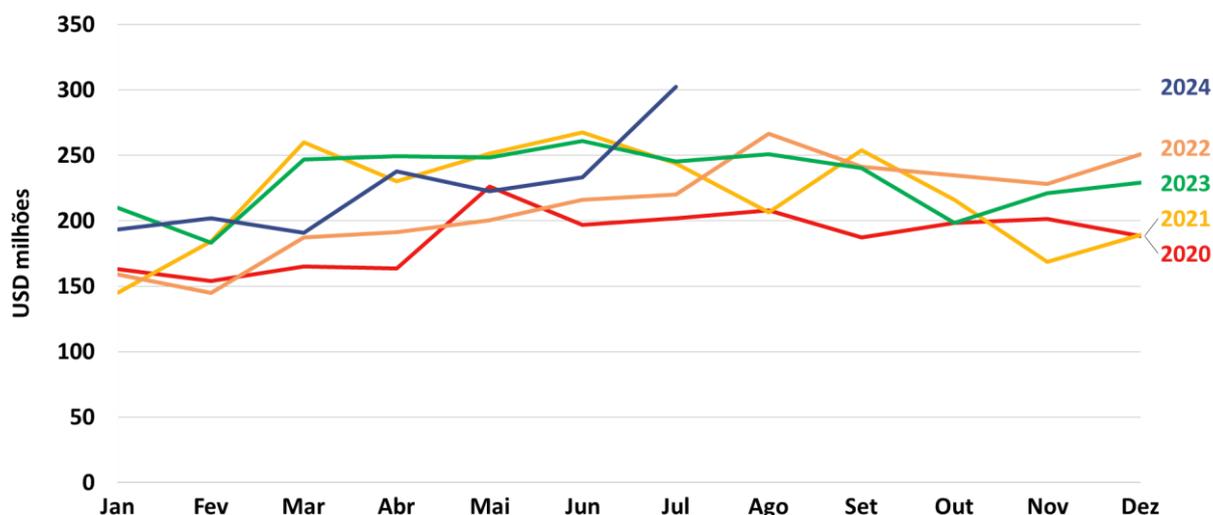


Fonte: elaborado pelo Insper Agro Global com base nos dados do MAPA (2024). Nota: o dado para 2024 trata-se da projeção realizada pelo Insper Agro Global

Carne suína

As exportações brasileiras de carne suína diminuíram até julho deste ano, aproximadamente 4% em comparação com o mesmo período do ano passado. O principal cliente externo, a China, reduziu suas importações da proteína brasileira em mais de 50% em relação ao mesmo período de 2023, diminuindo sua participação nas exportações brasileiras de carne suína *in natura* de 39% para 22%.

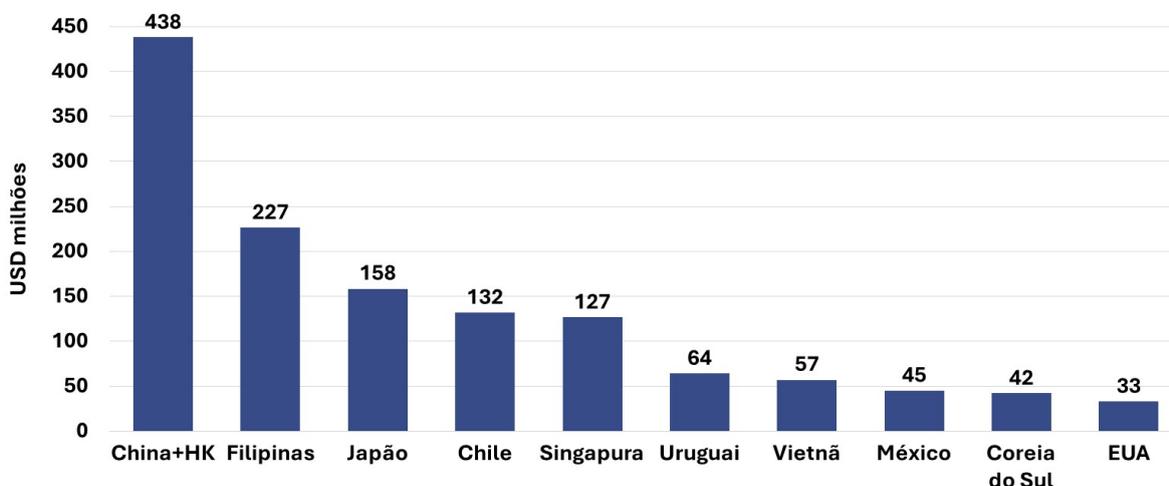
Figura 26. Exportações brasileiras mês a mês de carne suína, em milhões de dólares correntes, entre 2020 e 2024.



Fonte: elaborado pelo Insper Agro Global com base nos dados do MAPA (2024).

Apesar dessa queda, o agronegócio brasileiro tem conseguido diversificar seus destinos. Houve crescimento das vendas para as Filipinas (+50%), Japão (+100%), Cingapura (+20%) e Chile (+15%), além de outros países.

Figura 27. Maiores destinos das exportações brasileiras de carne suína até julho de 2024, em bilhões de dólares correntes



Fonte: elaborado pelo Insper Agro Global com base nos dados da Secex (2024).

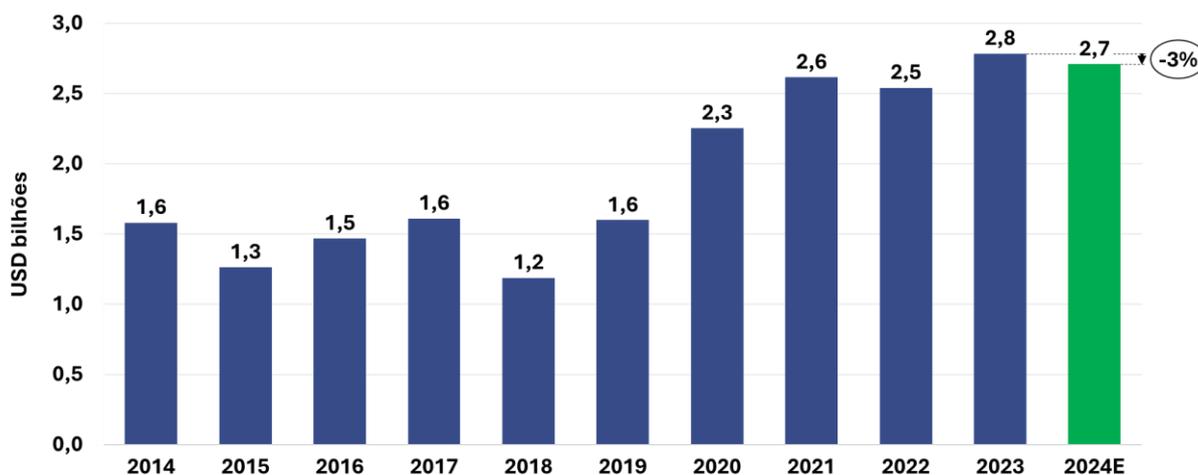
Há uma expectativa, também, de um possível aumento das exportações da proteína neste ano com a retirada gradual da vacinação de febre aftosa. Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná respondem por cerca de 50% da produção brasileira de carne suína e já possuem o reconhecimento da Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA).

Por fim, a redução da produção chinesa de carne suína não necessariamente será um vetor de aumento das exportações brasileiras da proteína. O USDA projeta uma redução de 2,1% da produção chinesa em 2024. Porém, isso não se traduz em maiores importações do país asiático. Na verdade, a estimativa é de queda de 20,9% das importações, segundo o USDA. Depois da recuperação da produção chinesa,

após o surto peste suína africana, ocorrido com maior intensidade entre 2018 e 2019, a produção chinesa bateu recorde, em 2023, o que pressionou os preços e as margens domésticas da suinocultura para baixo. Desde então, a produção chinesa vem reduzindo o estoque de animais e reduzindo importações.

Segundo nossas projeções, as exportações brasileiras de carne suína apresentaram uma leve queda de 3% em 2024. Se essa previsão se concretizar, o Brasil terá exportado US\$ 2,71 bilhões de carne suína neste ano.

Figura 28. Exportações anuais brasileiras de carne suína, em bilhões de dólares correntes, entre 2014 e 2024

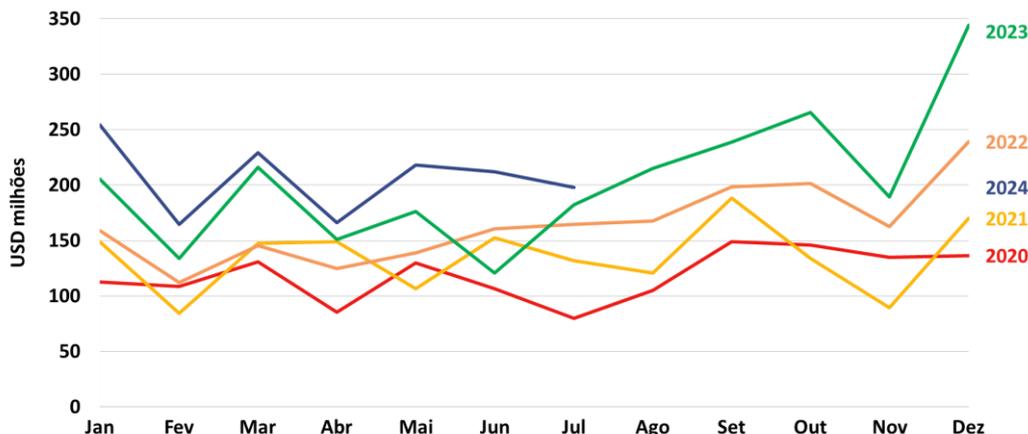


Fonte: elaborado pelo Insper Agro Global com base nos dados do MAPA (2024). **Nota:** o dado para 2024 trata-se da projeção realizada pelo Insper Agro Global

Suco de laranja

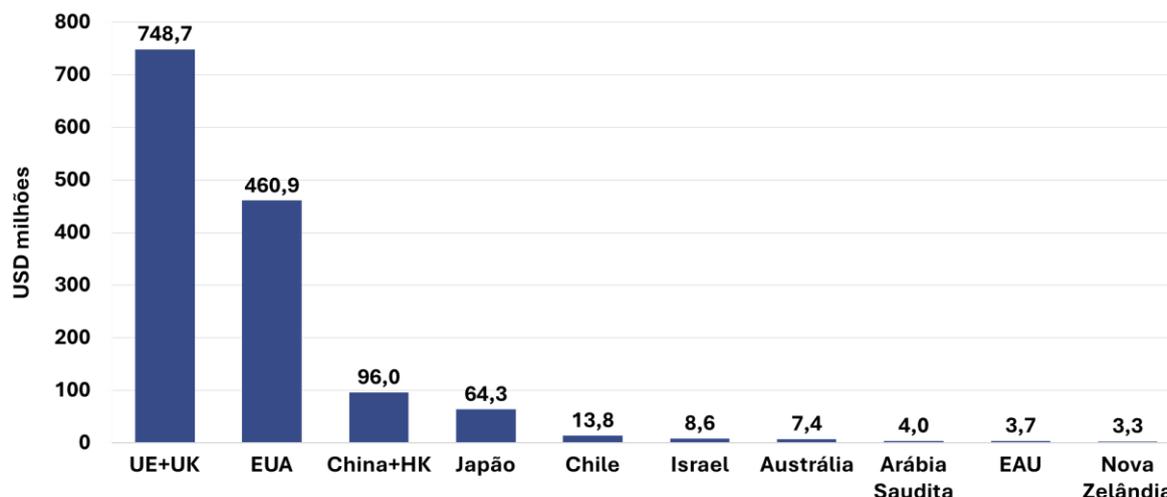
O valor dos embarques brasileiros de suco de laranja ao exterior até julho deste ano apresentou um aumento de 21% em comparação com o mesmo período do ano passado, atingindo um nível de aproximadamente US\$ 1,4 bilhão. A União Europeia e os EUA foram os principais compradores do produto brasileiro, representando cerca de 84% dos destinos das exportações brasileiras de suco de laranja.

Figura 29. Exportações brasileiras mês a mês de suco de laranja, em milhões de dólares correntes, entre 2020 e 2024.



Fonte: elaborado pelo Insper Agro Global com base nos dados do MAPA (2024).

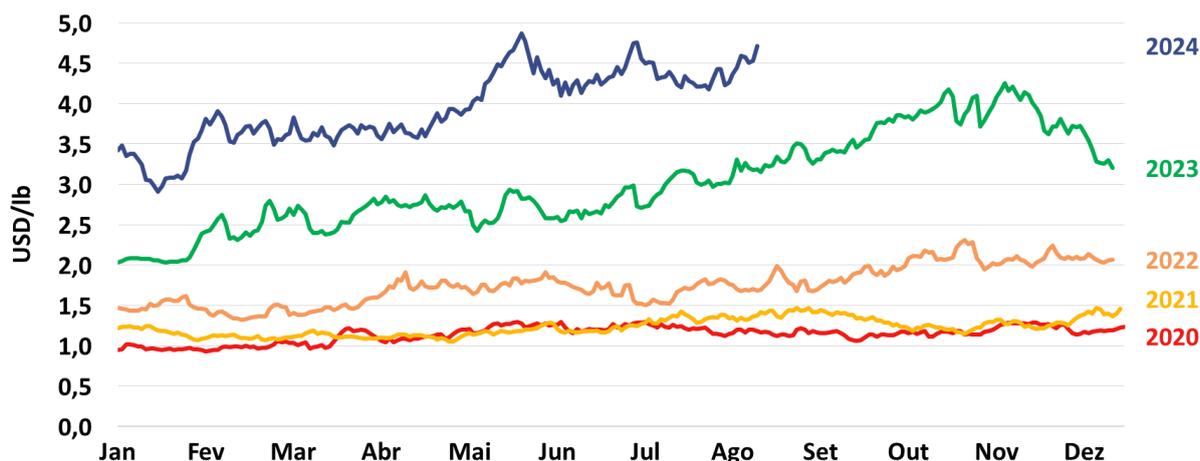
Figura 30. Maiores destinos das exportações brasileiras de suco de laranja até julho de 2024, em milhões de dólares correntes



Fonte: elaborado pelo Insper Agro Global com base nos dados do MAPA (2024).

Esse crescimento deveu-se a um aumento no preço, uma vez que a quantidade exportada até julho de 2024 reduziu cerca de 7% em relação ao mesmo período de 2023. A redução na quantidade está associada à redução na produção nacional. Segundo relatório da Fundecitrus,⁸ a produção do cinturão citrícola, localizado em São Paulo, no Triângulo e no Sudoeste Mineiro, está estimada para recuar 24,4%, em relação à safra anterior, sendo a menor em 36 anos. Segundo a entidade, esse resultado deve-se ao clima quente e seco ocorrido no final de 2023. Dado que o Brasil representa mais de 70% da produção global de suco de laranja e outros países produtores ainda estão se recuperando da quebra de safra, há uma pressão ainda maior sobre o balanço global de suco.

Figura 31. Preço diário do suco de laranja em Nova lorque por ano, entre 2020 e 2024, em dólares por libra-peso.



Fonte: elaborado pelo Insper Agro Global com base nos dados da ICE (Intercontinental Exchange) (2024).

⁸ Ler em <https://static.poder360.com.br/2024/05/safra-laranja-cinturao-citricola-2024-2025.pdf>

O resultado dessa conjuntura são preços mais elevados. As cotações da bebida em NY em julho de 2024 foram 51% superiores às observadas há um ano. Com as cotações em patamares elevados, a tendência é que mesmo com uma produção menor, o valor das exportações aumente neste ano.

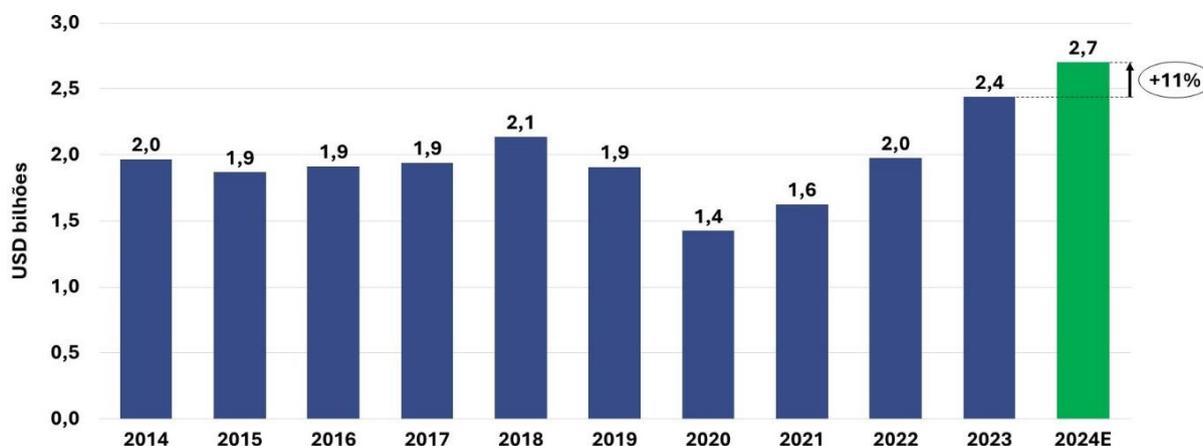
Tabela 6. Balanço global de oferta e demanda do suco de laranja, entre 2019/20 e 2023/24 (estimativa), em milhões de toneladas

| Milhões de toneladas | 2019/20 | 2020/21 | 2021/22 | 2022/23 | 2023/24E | Var 24/25 - 23/24 |
|------------------------|---------|---------|---------|---------|----------|-------------------|
| Produção | 1.470 | 1.559 | 1.688 | 1.530 | 1.477 | -3% |
| Brasil | 938 | 944 | 1.135 | 1.169 | 1.066 | -9% |
| EUA | 297 | 230 | 159 | 85 | 93 | 9% |
| UE | 66 | 80 | 86 | 48 | 50 | 3% |
| Outros | 79 | 86 | 93 | 87 | 113 | 30% |
| Consumo | 1.707 | 1.688 | 1.625 | 1.493 | 1.487 | 0% |
| Estoque final | 518 | 312 | 217 | 193 | 174 | -10% |
| Estoque/Consumo | 30% | 18% | 13% | 13% | 12% | -1 p.p |

Fonte: elaborado pelo Insper Agro Global com base nos dados do WASDE Report e do Itaú BBA (2024).

Assim, o Brasil poderá exportar US\$ 2,7 bilhões em suco de laranja até o final de 2024. Isso equivaleria a um aumento de 11% no montante exportado em relação ao ano passado.

Figura 32. Exportações anuais brasileiras de suco de laranja, em bilhões de dólares correntes, entre 2014 e 2024



Fonte: elaborado pelo Insper Agro Global com base nos dados do MAPA (2024). Nota: o dado para 2024 trata-se da projeção realizada pelo Insper Agro Global

Conclusão

Com base nas projeções e perspectivas apresentadas para cada produto do agronegócio brasileiro em 2024, podemos concluir que o cenário de exportações do setor é marcado por desafios e oportunidades variadas, dependendo do produto específico.

Enquanto alguns segmentos, como o complexo soja e milho, enfrentam pressões baixistas nos preços devido a fatores climáticos e oscilações no mercado

internacional, outros, como o açúcar, etanol e café, apresentam um cenário mais otimista, impulsionado por condições climáticas favoráveis e aumento da demanda externa. A carne bovina e o algodão também se destacam com perspectivas de crescimento nas exportações, apesar dos desafios logísticos e de preços.

A desvalorização do real frente ao dólar americano pode atuar como um fator de suporte para as exportações, tornando os produtos brasileiros mais competitivos no mercado internacional. No entanto, a volatilidade dos preços das commodities, os preços dos insumos e as condições climáticas adversas continuam sendo fatores de risco que podem influenciar negativamente as margens dos produtores e o desempenho do setor.

Referências

Itaú BBA. *Visão Agro 2024/2025: Um novo ciclo de cautela*. São Paulo: Itaú BBA, 2024.

USDA. *USDA – WASDE Grãos*. Radar Agro | Consultoria Agro Itaú BBA, agosto 2024.

Investing.com. Histórico de preços - Suco de Laranja. Disponível em: <https://br.investing.com/commodities/orange-juice-historical-data>. Acesso em: 14 ago. 2024.

Ministério Do Desenvolvimento, Indústria, Comércio E Serviços. Comex Stat. Disponível em: <https://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: 14 ago. 2024.

CME GROUP. Chicago Board of Trade (CBOT). Disponível em: <https://www.cmegroup.com/company/cbot.html>. Acesso em: 14 ago. 2024.

Intercontinental Exchange (ICE). ICE. Disponível em: <https://www.ice.com/index>. Acesso em: 14 ago. 2024.

Insper Agro Global - Global Agri Trade Data (GAT). GAT – Global Agri Trade Data. Disponível em: <https://agro.insper.edu.br/gat>. Acesso em: 14 ago. 2024

United States Department Of Agriculture (USDA). PSD Online. Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/home>. Acesso em: 14 ago. 2024.

Trade Data Monitor. Trade Data Monitor. Disponível em: <https://tradedatamonitor.com/>. Acesso em: 14 ago. 2024.

Publicação: 27 de junho de 2024

Expediente

INSPER – Centro de Agronegócio Global

Coordenação Geral

Marcos Sawaya Jank

Pesquisadores

Gabriela Mota

Cinthia Cabral da Costa(Embrapa Instrumentação)

Victor Martins Cardoso

Lorena Liz Giusti e Santos

Leandro Gilio*

Lirya Pioli

Beatriz Emi Ueda

Apoiadores institucionais



Contato

*leandrog3@insper.edu.br